DIA DE FINADOS E ALGUMAS DÚVIDAS COMUNS NA DOUTRINA ESPÍRITA

escrito por Universo e Cultura

Primeiramente gostaríamos de agradecer pelas sugestões e dúvidas enviadas para nossa equipe, pois é sempre importante as criações de conteúdos que possa enriquecer o conhecimento de nossos usuários. É necessário observar que todas as respostas que serão trazidas nesta matéria são totalmente da visão espírita (kadercista), caso o seu interesse seja por respostas através de outros seguimentos, recomendamos que visite as outras categorias contidas em nosso site.

Anualmente ocorre no dia 2 de novembro, o famoso dia de finados ou como é conhecido por outros “dia dos mortos”, esta celebração veio de origem pagã e posteriormente foi instituído inicialmente no século X, na Abadia Beneditina de **Cluny**, na França, pelo abade **Odilo** (ou **Santo Odilon** [962-1049], como chamado entre os católicos). Odilo de Cluny, sugeriu no dia **02 de novembro de 998**, aos membros de sua abadia que, todo ano, naquele dia, **dedicariam suas orações às almas daqueles que já se foram.** É muito comum durante esta data, o pensamento voltado para aqueles que um dia estiveram encarnados, consequentemente também surge muitas dúvidas sobre a visão da Doutrina Espírita e buscaremos esclarecer algumas delas.

- **É errado ir no cemitério no dia de finados?**

Antes de tudo, vejamos a questão 323 do Livro dos Espíritos;

“323. A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontrem, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?
— Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da rememoração. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração.”

Sendo assim, não é errado ir ao cemitério no dia de finados, mas para visão espírita o que realmente importa para o seu ente querido desencarnado, é a sua oração, sua prece e seus bons sentimentos ao pensar nele. Na Doutrina há a crença de que as preces podem ser feitas em qualquer lugar, não necessitando estar exclusivamente em um cemitério, e pode ser feita em qualquer dia, não precisando ser apenas no dia de finados, pois a sua sintonia com alguém desencarnado não precisa de um dia específico ou lugar. Devemos refletir que o dia de finados é uma data comemorativa dos seres encarnados, não sendo igual nos outros mundos, o que há de talvez diferente é que pode haver muitas pessoas em sintonia de orações ao mesmo tempo o que torna especial, mas qualquer dia pode ser, principalmente para aqueles que se dedicam ao amor e a caridade.

• Há muitas culturas que no dia de finados acendem velas dentro de casa, como por exemplo no México durante a data citada, para o Espiritismo seria errado? É prejudicial?

— Tudo dependerá do que o ato de acender a vela remetirá, se for sofrimentos, revoltas, ódios, isto baixará a vibração e os obsessores podem ser atraídos para perto de quem praticou o ato, em específico para dentro da casa. Repare que o ato em si de acender velas não atrai coisas ruins, o problema está nos quadros de pensamentos que a pessoa emitirá e vibrará durante

o rito. O Espiritismo não acredita que obsessores é atraídos por velas em específico, mas sim, por quadros de pensamentos e atitudes que traz baixas vibrações, para Doutrina, a conexão com os desencarnados não depende de velas ou de objetos materiais.
Concluindo: se a pessoa acender velas para seu ente querido e isto lhe trouxer boas lembranças, sentimentos de felicidades, esperanças, não trará prejuízos a Espiritualidade.
Para o Espiritismo Kadercista é totalmente irrelevante as velas, pois não há crenças em magias como em outras culturas e religiões que acredita que isto irá iluminar, os espíritas acredita que é o amor e a oração, não o objeto.

• Uma pessoa que começa a falar de alguém que desencarnou no dia de finados, o espírito sente?

– Sim, em qualquer dia! Tantos os sentimentos positivos, como os negativos. Quando alguém emite maus sentimentos, isto pode fazer com que o espírito que partiu recentemente se sinta angustiado e pode atrapalhar o processo evolutivo, afinal quem irá querer saber ou sentir que alguém está sofrendo ao pensar naquele espírito?… Quando a dor chega, é necessário trazer lembranças de bons momentos e tentar buscar por sentimentos positivos, mas é claro que é natural que as pessoas possam sofrer, pois somos seres com sentimentos e não estamos afirmando que é obrigatório mudar, mas é viável ir aos poucos construindo novos quadros de pensamentos, lembre-se: o amor é transformador e ultrapassa quaisquer fronteiras.

• Alguém que visita o cemitério pode sentir uma energia ruim?

– É possível! Pois há muitas pessoas mais sensíveis as energias e sentem de uma forma muito mais intensa do que as outras, inevitavelmente em todo dia de finados há pessoas sofrendo e podem trazer certos fluídos negativos para o local. Ainda mais locais onde as pessoas liberam muitas energias devido as dores, saudades, sofrimentos, como os cemitérios, igrejas, entre outros.

• Se eu começar a recitar preces constantemente para um familiar que desencarnou recentemente, isto é bom?

– A prece e a oração é sempre bem-vinda, mas é necessário que também possamos seguir com as nossas vidas, afinal eles também tem vidas nos outros mundos, devemos praticar atos sem apego e vibrações que possam acabar atrapalhando o processo evolutivo espiritual daquele ser que está em desapego do material.

• Alguém que visita o cemitério no dia de finados e acaba começando a passar mal, teria algo espiritual nisto?

– É necessário que possamos compreender que há pessoas que sofrem muito com as lembranças do passado, se sentem muito tristes e com isto acaba ocasionando a baixa vibração energética, tornando-as vulneráveis a possíveis obsessões espirituais de algum espírito negativo que possa estar transitando no local. É importante salientar que o cemitério não é o único local que há espíritos, toda vez que estamos em baixa, não importa o local, podemos sofrer ataques devido às brechas.